Boletim Operário 48

Caxias do Sul, 12 de março de 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federationl
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

cepsait@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II Nº 48
Friday, 12/03/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

*"Aqui (**Caxias do Sul**) o jornaleiro ganha por dia, a seco 8$000 e o salário mensal, nas mesmas condições, é de 100$000; com comida e alojamento é de 80$000. **Para as mulheres que trabalham em estabelecimentos fabris, o salário regula ser a metade do que paga para o homem".***

Relatório do Intendente José Penna de Moraes, de 1921-23. Caxias do Sul, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Salário Mínimo

"A Mulher é o Ponto Nevrálgico do Salário Mínimo" "Vive-se porque não se pode morrer..." acho um pouco elevado o Salário Mínimo de 200$..."

[...] Iniciamos ouvindo o Senhor Agostinho Zandomeneghi diretor da Federação das Cooperativas Sul Rio Grandenses de Vinho que declarou:

"Inicialmente, digo-lhe que julgo justo que não haja diferença de ordenados entre o trabalho de homens e mulheres.
Quanto ao mínimo de 200$ para o interior, acho-o um pouco elevado, porquanto a vida aqui é mais barata que nos centros. Acho, ainda, que adoção desse salário poderá causar séria crise à indústria, onde prevalece o elemento feminino que em média percebe 120$000. Elevar esse ordenado de 80$000, resultará em desequilíbrio na atual situação da indústria". [...]
Jornal "A Época" Caxias do Sul, 13 de agosto de 1939, Ano I, nº 46, página 2.

Desastre

Uma menina de coragem. No dia 27 de março próximo findo, estando a menina Rosa a trabalhar em um engenho de moer cana, de propriedade de seu pai Sr. João Faria, situado na margem esquerda do Rio das Antas, neste município, sentiu que a manga direita do seu casaco estava presa à moenda. Com a calma necessária, diante da imensidade do perigo a que estava sujeita, maravilhosamente admirável por contar Rosa apenas onze anos de idade e fez com que os bois que davam movimento ao engenho parassem.
Infelizmente os pobres irracionais não o fizeram com tanta presteza, de modo a evitar a grande desgraça!...A pobrezinha viu, apesar dos seus esforços, sua mimosa mãozinha tomar o mesmo caminho da manga do casaco, sentiu moer-se-lhe as falanges dos dedos, esfacelar-se-lhe a mão direita e estender-se o mal até o seu frágil bracinho. Seus pais que trabalhavam em uma roça vizinha ao lugar do desastre, ao ouvirem os gritos cruciantes da desventurada filha, vitima do trabalho, correram precipitadamente ao ponto donde saiam os gritos e depararam, os desgraçados, com o quadro tristonho que descrevemos do qual era protagonista sua dileta filha. Imediatamente providenciaram na condução da inocente Rosa, para esta Vila, a fim de ser convenientemente medicada. Aqui chegaram no dia 1° de Abril sendo imediatamente operada pelos distintos médicos Drs. Giuriolo e Lanzara, que fizeram a amputação do dedo polegar na esperança de conseguirem a conservação do braço, mas infelizmente estamos informados que é infalivelmente necessária a sua amputação, devido à demora de socorros medicinais. Durante a operação a menina Rosa demonstrou mais uma vez sua inaudita calma e sangue frio. Lamentamos sinceramente este doloroso desastre e fazemos votos pelo pronto e real restabelecimento da vitima. ***(O Cosmopolita, Ano II, Número 35, Caxias do Sul, 05/04/1903, Página 2).***

Infâmias...

Chegou ao nosso conhecimento que uma moça que trabalhava nos carretéis fora despedida da Fábrica Votorantim em companhia de todos os seus, pelo que abaixo vamos explicar:

A supracitada moça era empregada na secção dos carretéis, da que é chefe o muito conhecido jesuíta Senhor Dyonisio de Oliveira, (vulgo bispo) homem conhecido nesta cidade e admirado pelos que praticam infâmias iguais as suas.

O fato é simples de narrar, porém é grande a sua responsabilidade.

Trata-se da mesma referida moça ter reclamado ao seu chefe, o celebre Bispo a suas chapas, para ter direito aos seus vencimentos, o que bastou para o bandido inimigo dos colegas, não a atendesse, maltratando-a e levando a efeito os seus desígnios, despediu por ordem do Senhor Marins, (já nosso conhecido) a *pretensiosa* e sua família.

Imaginem os leitores até onde chega à perversidade dos mestres e contramestres de fábricas esquecendo-se de que também tem família e atirando a miséria outra talvez, mais necessitada do que a sua.

Admiramos também, a fleuma do Senhor Mariz, que, por via de regra, só acredita nas infâmias dos Dyonisios e Settimos e deixa perecer a causa justa, dos que merecem a recompensa, já pelo seu trabalho miseravelmente pago, já pelas explorações de que é vitima e por todos os títulos dignos de melhor sorte, aí fica registrado um fato iníquo e miserando, do qual é protagonista principal, o adulador, o sem vergonha, o infame. Dyonisio Bispo.

O Operário, *Ano I, Sorocaba, SP, 03 de abril de 1910, número 28.*

Sciopero fabbrica Crespi

C'informano che meno pochi, gli operai della fabbrica Crespi e C.ia sono ritornati al lavoro con grande dispiacere del Sig. Cavaliere, il quale aveva ribassato i prezzi appunto per costringere gli operai a stare a casa in isciopero, poiché ha nei magazzini un grandissimo stok.

La ripresa del lavoro per parte degli oprrai, lo fa passare ora per un filantropo, invece di uno sfruttatore. Ma bene, sempre così. Eppoi lamentatevi che i vostri padroni vi dissanguano, o operai. Peggio meriterebbero alcuni.

Avanti ieri nei pressi della fabbrica vennero arrestate due operaie.

Nell'eseguire uno di questi arresti la polizia, a quanto ci si dice, avrebbero adoperato anche frasi e modi brutali.

Essendo giá decorse le 24 ore di legge, oggi verrá presentata domanda di «habeas corpus» se la polizia non si degnerá rilasciare le due donne che nulla di male hanno commesso e si chiamano Annuziata Michelini e Luisa Romanelli.

(Avanti, São Paulo/SP, 17 de setembro de 1908)

PELA FORÇA DO POVO
PARA VENCER
ANULA
DE NOVO
COLETIVISMO
SINDICAL

*"Tornando-nos anarquistas, declaramos guerra contra esta onda de iniqüidade que eles colocaram em nossos corações. Declaramos guerra contra seu modo de agir, contra seu modo de pensar. Nós não queremos ser mandados. E dizendo isso declaramos, ao mesmo tempo, que não queremos mandar em ninguém." (**Kropotikin)***